

A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

N.º 54

VILLA VERDE—DOMINGO 11 DE JULHO DE 1886

ANNO II

Assignaturas pagas adiantadas—Anno 14500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios da linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio communicados 50 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna, Em VILLA VERDE. representante da empresa e responsavel—o sr. Manoel Joaquim Antunes.

VILLA VERDE—1886

A eleição da Misericórdia em Braga

Reinava a doce paz em todas as tribus politicas de Braga. O deus bifronte ostentava na sua impassivel serenidade a face propicia, e os exercitos heligerantes cortejavam-se respetuosos, parecendo a todos que o tempo ou o bom juizo tinham feito arrefecer antigas e assignaladas discordias.

Tudo illusão, tudo engano!
A provedoria do hospital, e uns interesses quaesquer que nos abtemos de apreciar por demasiadamente pequenos fizeram hastear nas amias dos castellos a sinistra bandeira negra. Os arautos embocaram o clarim e o som fero, terribil e assustador da guerra sem treguas echoou pelos espaços, e correu pelas quebradas dos montes e pelo fundo dos vales chamando ao campo os licenciados, as reservas, todo o pessoal militante emfim que veraniava tranquillo e sosegado *sub tigrine fagi*.

Foi uma lucta pavorosa, na qual se empenharam todas as forças ajuramentadas no quartel general das Carvalhairs!

E a batalha feriu-se. Foi no dia 3 ás 5 horas da tarde! Assistimos a ella. Estive-mos no campo onde as legiões se batiam; lá vimos os 47 generaes agguerridos acompanhados das suas respectivas phalanges sommando ao todo 39 seres que de humanos tinham a forma e o gesto.

Presenciamos tambem não uma derrota nem um desastre, mas o tremendo e immemorial fiasco d'uma votação, em que tomaram parte 130 eleitores dos quaes apenas se pronunciaram pelos fóros das Carvalheiras entre generaes e soldados 39 defensores, sómente!!

Foram 39, nem mais nem menos! Já não é um exercito que batalha, nem sequer se pode chamar já uma reserva, é menos que uma escolta, é um pobre polutão d'essas audazes legiões que outrora se congrega-

vam, quando as delicias do poder e os favores do governo civil os encorajava para alcançarem arrogantemente a justiça e a dignidade alheia!

Apenas 39 aliados restam hoje amarrados ao cadaver da releza que expirou! Amanhã nem esses 39 responderão á chamada, porque não ha coragem qua resista á dura provação d'uma vergonhosa debandada.

Começaram as expiações; e o primeiro grito que d'ellas surgiu foi doloroso de mais para que o façamos repercutir em toda a sua triste e melancholica toada.

Extranhos inteiramente á lucta ingloria que ahí se travou nas eleições da Santa Casa da Misericórdia não nos era indifferente comtudo o resultado d'ella. Como um erro politico e tambem como facto deploravel a consideramos desde o momento em que tivemos noticia d'ella.

Erro politico muito grave e de consequências desastrosas foi sempre, empenharem-se as opposições em luctas publicas sem a certeza mathematica de sahirem do campo da batalha ao menos com as honras da guerra.

Facto censuravel e até immoral é o envolver nos perniciosos enredos da politica os estabelecimentos de caridade, que precisam para o seu desenvolvimento, e para florescerem das sympathias e das afeições de todos.

Estes duos erros pesam hoje sobre o partido regenerador de Braga. Decadente, sem prestigio, sem força nem cohesão o partido regenerador provocou ao combate os adversarios, e tamanha foi a sua infelicidade, que nem uma retirada honrosa tiveram tempo de operar. Uma desgraça!

Morreram ingloriamente e morreram sob o pezo da ignominia mais pungente; a ignominia da gargalhada.

Estamos vingados, e vingados nobrememente; porque sem concorrermos para o desastre, tivemos o prazer de ver desfilar pela nossa frente desarmados e abatidos os altivos potentados, que são audazes e ferozes sómente, quando os bafejam as auras do governo civil.

O corneteiro resmungou: «Hum! os prussianos não devem estar longe.»

Vai ver! disse o sargento, endireitando-se. Como já hoje de manhã houve combate, é provavel que não o tenhamos agora. Emfim, veremos.

Havia decorrido apenas meia hora e eis que volta o cão, todo enlameada com a cauda encolhida, olhando obstinadamente, com um bramido inquietador, para os bosques visinhos, sobre os quaes passavam grossas nuvens, que mais escureciam a noite.

—Eu já vos disse que os prussianos não estão longe, insistiu o corneteiro; que observava cuidadosamente o cão.

Vai ver, repetiu entre os dentes o sargento, que enrolado n'uma manta não tardou a adormecer, a exemplo dos soldados, emquanto que o cão, de focinho estendido sobre as patas e orelhas levantadas, parecia escutar com grande attenção alguma coisa longinqua.

Os raios do sol começavam a abrilhantar a pitoresca aldeia de Beaumont e os soldados limpavam as suas espingardas.

Na vespera, de manhã, tinham se batido em Boul't-au-Bois, como havia dito o sargento; n'este dia fazia-se o *leopard*. Os officaes inspecionavam os seus soldados emquanto os generaes acabam de almoçar.

De repente cae um obuz no meio do acampamento. Ninguém sabia d'onde tinha vindo. Em seguida apparece um batalhão de prussianos. Foi profunda a desordem. Os soldados armam-se precipitadamente, avançam e re-

Villa Verde

Do «MINHO PITTORESCO»

Estamos no districto de Braga. Villa Verde é o primeiro concelho que o nosso itinerario aponta e para diffinilo, eu não encontro, leitor, senão a propria palavra, que é na verdade a mais expressiva synthese.

E' realmente isso e pouco mais o concelho. Vegetação por toda a parte, luxuriante e frondosa, indicando a intensidade da cultura. Os povos e a politica tambem, lembram-se um dia de crear algures um concelho e uma camara, e uma e outra coisa foram feitas! Attendia se apenas á justa quota da commodidade e era o bastante. Escolheu-se a villa actual para sede das justicias, como se podia escolher um outro ponto qualquer; differença de mais ou menos fogos.

Que diabo tambem haviam de fazer os de Villa Verde, se as condições economicas são pur toda a parte as mesmas, se a cultura é por igual intensa no sul e norte, no oriente e occidente do concelho? Não havia rasões historicas, muito menos artisticas. O Pico de Regalados talvez se pique pela affirmação, no que diz respeito á historia; foi villa antiga, tinha talvez direitos adquiridos. Não bastantes, ainda assim, para que, postergando outras considerações de commodidade, lhe dessem a superioridade desejada. Prado pederia tambem reclamar; foi, além de antiga, um centro industrial importante. Villa Verde ficava ao meio; ahí está a virtude!

Eoi ella a preferida. O que me parece, leitor, é que, assim como os politicos, os paesagistas, se fossem os que houvessem de escolher o logar para sede da comarca, ver-se-iam verdes para encontrar entre tanta verdura um logar que... não fosse verde.

O supplicio d'uns e d'outros não equivale, porém, áquelle que eu senti, quando, ao transpor a primeira zona do concelho, o meu amigo João Barbosa me disse:

cuam espavoridos, sem ordem; e, sobre os bosques, onde na vespera ao anoitecer o cão observara o correr das nuvens, subia agora, lullando o horizonste, um fumo muito espesso, por cima do terrivel ruido das metralhadoras.

Peleja-se em todo o acampamento. —Truc sabia perfeitamente que eram os prussianos, repetia o corneteiro.

Já o sol começava a desaparecer por detrás dos bosques e o combate continuava ainda. Ninguém sabia o que deveria fazer. Disparavam á toa debaixo d'uma chuva de balas e de obuzes. Avançavam, retrocediam, debandavam.

Salve-se quem poder! é a ordem para acabar.

A esta hora o clarão avermelhado do horizonste, pelo pôr do sol, vinha tornar mais favoraveis as chammas que devoravam as casas da pequena aldeia de Beaumont, incendiada pela batalha.

Encobertos por algumas arvores, quatro soldados com os uniformes rasgados e sujos observavam o fuzilamento, que terminava ao cimo da collina.

—Acabou—disse o sargento com voz rouquenha, limpando com a sua gravata o sangue que lhe corria por um dos braços. Te-lho este braço quebrado.

—Olha que se o quizeres passear todo, tens a visitar cincoenta e oito freguezias!...

Talvez eu então me fizesse... verde tambem!

—Interessantes ao menos? perguntei esparançado.

—Eguae, sensivelmente eguae.

—Desisto.

—Como queiras...

Reflecti depois.

—O diabo nunca é tao feio como o pintam e o Minho tem que farte para encher a carteira de viagem de qualquer touriste curioso.

Enganei-me d'esta vez, por que está vazio o meu alforge, e apezar de tao prodiga essa natureza gentil, que veste luxuosamente os valles e as encostas, eu tenho de dizer áquelles dos meus leitores, que esperam episodios com rendilhados de estylo, descripções archeologicas, costumes e usanças locais, que se despojem de tao fagueira esperança logo aqui á entrada do capitulo, onde não insculpo o verso de Dante

«Lasciate ogni speranza voi ch'entrate»

com medo de estragar a citação do poeta e de ruborizar a minha modestia, guindada, como tantas outras, a fazer citações d'uma lingua, que ella mal conhece. Não desejava tambem, que o leitor se visse desalentado n'estas alturas d'excursão e que me abandonasse, por isso, no momento em que mais preciso da sua companhia amavel para atravessar, com a minha bagagem de notas e de estylo, essas cincoenta e oito freguezias ruraes, mais terriveis para um touriste que escreve, do que os proprios circulos dantescos. Sabe o leitor de mais a mais que estes eram só nove!

—Ah! que feliz que foi o Dante!

E o diabo é que já escrevi o verso!

Fique embora. Começo a persuadir-me que o rio Vade, que vae a descer por esta garganta da Portella, não é positivamente o rio Charonte, e que muito menos a modesta freguezia de Covas, na encosta, toda enfiada de vegetação, póde ser o ante-vestibulo onde se encontram apenas almas sem vir

—Estou convencido de que tenho uma bala nas costas, murmurou um soldado, que apertava com o seu lenço de assoar a cabeça d'um camarada; a camissa aberta, estava toda ensanguentada.

—Que deveremos fazer agora?—perguntou aquelle, olhando para o sargento.

—Marchar. Morrer, por morrer, antes entre amigos; ao menos verão que nos batam os,

—Ninguém viu o Truc?

Era o corneteiro que falava, sentado junto d'uma arvore.

O sargento estava pensativo:

—Essa pergunta agora!

Houve um pequeno silencio, e repentinamente:

—E a bandeira?—

—Era o tenente Fournier quem a levava, disse o primeiro soldado; mas caiu. Vi-o eu. Depois pegou-lha um capitão e caiu tambem. Então um soldado da sexta companhia tirou-a do pau, enrolou-a e escondeu-a por baixo da farda; porém um formidavel golpe de sabre o fez cambalear, e observei que com ella na mão, estendia o braço para os camaradas, affirm de que tomassem conta d'ella. Depois d'isto nada mais vi.

—Um prussiano, talvez.

Proferiu-se uma praga.

Em seguida o sargento, levantando-se e designando a estrada que se estendia até ao fundo da collina, disse:—A caminho!

(Continua.)

FOLHETIM

O cão da companhia

(JEAN NICOLAI)

Por ocasião da guerra franco-allemaõ acampou em certo dia perto da aldeia de Beaumont, uma força de soldados francezes. Ao anoitecer achavam-se assentados em volta de uma grande fogueira uma dezena de homens, tendo um d'ellos, o corneteiro da companhia, deitando a seu lado um cão rafeiro de pelo preto e corpo regular, chamado Truc.

Fallava-se das boas qualidades d'este animal e o corneteiro, que muito o estimava, expressava-se d'esta forma: «Desde o principio da campanha que esse cão nos não desampara e na verdade confesso que me surpre-he de a sua muita comprehensão. Vigia nos com o maximo cuidado, partilha dos nossos desgostos, marcha conosco ao som do clarim, guarda com o maior cuidado qualquer objecto que se lhe confie, chegando até a conduzi-lo nos dentes d'um logar para outro, o que por varias vezes tenho observado; e finalmente é d'uma sagacidade a toda a prova; e, dirigindo-se ao animal, que parecia essential-o. «Não é verdade, camarada?»

O cão respondeu-lhe com um grunhido, assentou-se e espregueçou-se com prazer.

De subito ergue-se, levanta a cauda, estendendo o pascoço, e fungando ruidosamente, afasta-se a pequeno trote.

indes e sem vícios. Com 603 habitantes, sendo 310 mulheres, não é lá muito plausível a hypothese.

Covas pertenceu ao concelho de Aboim da Nobrega e esteve annexa a S. Thomé do Vale, cujo abade apresentava aqui o vigário.

Do mesmo lado esquerdo encontra o leitor, embora não veja d'aqui o campanario por ficar além da encosta, a antiga freguezia de Aboim da Nobrega, couto que foi de D. João d'Aboim, rico-homem do reinado de D. Afonso III e seu mordomo mór, que no logar do Outsiro, junto do Pico de Regalados, teve a sua residência.

Patrão do celebre capitão das nans da Índia, João Soares Vives, aqui nascido no Casal do Eixo. Aboim foi, além de couto, comenda da ordem militar de Malta e teve as suas justicas especiaes, constando de juiz ordinario e dois vereadores, procurador, mairinho, escrivão da camara e do civil, e cojas eleições presidia o corregedor de Vianna.

A sua igreja matriz foi em tempos remotos mosteiro de freiras bentas. O leitor encontra n'uma reliquia sagrada, que aqui existe, um preservativo contra a mordedura dos cães damnados, melhor diriamos, contra os seus funestos effeitos, porque é applicando esse amuleto sobre a ferida que o ameaçado de raiva fica livre. De que te serviu o estudar, ó ingenuo Pasteur, em face d'este amuleto, que é um simples dente!

Não se sabe bem, se será o do ciso, ou se terão tido siso os que o procuram; crença parva é que elles tem como averiguado. Escriutores, porém, com... siso tem investigado já a procedencia do dente santo de Aboim; ha quem o supponha das maxillas de S. Fructuoso, abade de Constantim, junto de Villa Real, onde se vê a sua cabeça, exactamente sem um dente; quem o supponha do Santo Eleuterio, papa, martyrisado em 186, ou de Santo Eleuterio, arcebispo de Braga, fallecido em 560. Difficil caso é este, como vêem!

Questão para sabios e dentistas!... Pelas margens do ribeiro que atravessa a freguezia, e na qual tem as duas pontes de Portabril e da Ordem, pôde seguir-se até a parochia de Gondomar na montanha, onde ficam as nascentes d'este pequeno affluente do rio Vade, a seu turno confluyente do Lima. Foi Gondomar da apresentação dos Menezes da Barca e é terra fértil bastante.

No ponto em que vamos, subindo a serra da Portella, o valle é cada vez mais estreito, como se quizesse realmente fazer-nos sentir a linha divisoria dos dois districtos, fechando com as ultimas terras da Barca o de Vianna, e apresentando-nos esta pequena garganta em que assento Covas, como corredor de entrada para um mundo novo e differente. Valões, sobre o lado direito, erica, ainda esta garganta cavada á custa das inclinações do Oural.

Vê-se da estrada o seu modesto campanario sobresahindo d'entre a folhagem dos scutos. Tem como vizinha na serra a freguezia de Penascas, nome que basta para indicar o que seja essa humilde parochia montesuma, assente sobre os alcantis do Oural.

Estamos no alto, na Portella de Vade. Bem te disse eu, meu caro, que iam a entrar n'um mundo novo e que a natureza fechando-se nas estreitezas do valle, parecia querer fazer-nos experimentar alguma sensação de pureza. Como é largo e grandioso o horisonte d'este pinaculo da serra! Que belleza, que panorama esplendido.

NOTICIARIO

Os regeneradores em Braga

Em Braga a regeneratoria lembrou-se de dar batalha na eleição da Misericordia.

Com o mau sestro do querer meter a politica, onde nunca ella deve ter entrada, quiz introduzir elementos regeneradores n'aquella casa de beneficencia.

Bateram a todas as portas, pediram, galopinaram. Querem os leitores saber os resultados de tantos trabalhos?

Lista das Carvalheiras 39 votos!
Lista apoiada pelos amigos do governo 419 votos!

Vê-se que a popularidade dos snrs. Pimentéis está sendo uma coisa enorme!

A esta respeito o «Constituinte» publica um artigo que gostosamente inserimos no primeiro logar d'esta folha.

A reforma administrativa e a camara de Villa Verde

Como os leitores sabem o centro regenerador de Lisboa reuniu ha dias e deliberou que as camaras e juntas gerans e as de parochia representassem energicamente contra a reforma administrativa que segundo consta, o governo vai dictatorialmente pôr em vigor.

E' claro que o tal centro dispõe a seu bello prazer d'estas corporações, eleitas pelos regedores da situação transacta, e considera os membros d'ellas como servos submissos, a quem se transmitem ordens—uns pacientissimos borregos que a pita do chicote e a esperança da melhor razão levam para a direita ou para a esquerda á vontade do pastor. Por isto mesmo nenhum valor nem consideração tem tido taes representações, como, em regra, nenhum valor nem consideração tem os taes vereadores e procuradores, eleitos pela groy regeneradora para disorem *amem* a todas patifarias e segurem nos districtos e nos municipios os luminosos principios de moralidade e administração largamente postas em pratica pelo governo regenerador.

Nunca nos mereceu grande conceito a camara d'esto concelho, a quem, apesar de tudo, e por deferencia para um nosso amigo, tractamos sempre cortezmente; mais ou menos consideração nos ficou ella merecendo desde que, ha tempos, a vimos votar um scandaloso emprestimo de dez contos d'reis que, sobrecregando o contribuinte, só tem por fim fornecer os meios precisos para se fazer uma estrada desnecessaria e sem utilidade, cuja historia ha-de vir a lume; mas apesar d'isso nunca julgamos que os honreus que presidem aos desigios d'este municipio tivessem coragem para dar tão solenne testemunho da sua inepcia e da sua subserviencia, e tivessem cynismo sufficiente para trahir a confiança que d'elles depositaram os povos d'este concelho, dizendo que tal representação era echo dos queixumes d'esses povos, quando e certo que taes queixumes só dizem respeito á pessima administração municipal e só tem por motivo os continuos esbanjamentos que abi diariamente se praticam e que fazem com que as contribuições municipaes sejam enormes e muitas inexoravelmente sobre o desgraçado contribuinte d'este concelho!

De resto a tal representação nenhum valor tem nem ninguém d'olla fez caso.

O governo ha de seguir o seu caminho honradamente sem se importar com os fraldiqueiros que lhe ladrão ás botas.

A reforma administrativa ha-de ser posta em vigor apesar de tudo e n'essas camaras e n'essesinhos d'abutres ha-de entrar luz que illumine e vassoura que varra. Fiquem certos d'isso, mas fiquem tambem certos que o grupo que d'este concelho lealmente apoiou o governo ha de levantar a luva que a camara acaba de lhe arremessar e a seu tempo ha-de justar estas a outras contas. Olla se ha-de!

Ainda a representação da camara

Assim como censuramos aquelles vereadores que na passada sessão deram um lamentavel testemunho de pouca independencia, assignando uma representação que de Braga lhes trouxeram, e que elles ou não leram ou não comprehendieram, assim tambem não podemos deixar de louvar e applaudir o procedimento do nosso honrado e intelligente amigo o sr. Aloysio Pinheiro, vereador da mesma camara, que apesar de vivamente sollicitado, se negou terminantemente a assignar a tal pasquinada, não contentando que o seu honrado nome subscrisse um tão triste documento.

Conhecedor do elevado caracter e brilhantes qualidades de tão illustre cavalheiro, escusado seria narrarmos aos nossos leitores este facto que sobremaneira o honra, porque todos elles fariam ao sr. Aloysio a justiça precisa. Para honra d'este concelho, entendemos porém dever mostrar aos da fôrça que a gangrena da subserviencia e a lapreada subjugação não invadira ainda todas as espheras da nossa terra, e que ainda ha aquelles caracteres de rija tempera que se não vergam a imposições sem assignam *encumbradas*.

Acto

Fez acto do quarto anno da faculdade de direito na Universidade de Coimbra o nosso sympathico conterraneo o sr. José Lu-

ciano de Sepulveda, filho do nosso prezado amigo o sr. dr. João Antonio de Sepulveda. Enviemos as nossas cordes felicitações ao novo bacharel e a sua illustre familia.

Mal informado

Quer-nos parecer que o nosso prezado collega «Ecco do Norte», foi mal informado na noticia que dou relativamente ás decisões das reclamações sobre recrutamento.

Segunda minuciosas e fidedignas informações que vimos de colher, em taes decisões a justiça e a equidade foram escrupulosamente mantidas. Nem outra coisa era de esperar do caracter justiceiro do illustre magistrado que preside aos destinos d'esta cidade.

Fazendo esta rectificação não temos a vista se não esclarecer o nosso illustre collega, por quem temos a maior consideração.

Regresso

Regressou de Coimbra, onde foi assistente do acto de seu filho, o sr. dr. João Antonio de Sepulveda.

sem chefe

Dizem alguns jornaes de Lisboa que o sr. conselheiro e general Fontes Pereira de Mello, vai abandonar a politica, desgostoso com o procedimento, pouco correcto, de alguns enegumens que s. exc.^a accitou para o seu partido.

Com a retirada do chefe do partido regenerador, outros curreligionarios importantes vão abandonar esse desgraçado partido, seguindo o exemplo do seu chefe.

Sala das sessões da camara municipal de Braga

Inaugurou-se ante hontem a sala das sessões da camara de Braga. Foi escolhido o dia 8 de junho, data memoravel para o partido liberal, como disse em seu discurso o sr. presidente da camara, para se realizar aquella singla festa.

Foi o sr. governador civil que descerrou a cortina que cobria o retrato de S. M. El rei, pintado expressamente para ser collocado n'aquella sala que está admiravelmente bem decorada, bem como todas outras dependencias do edificio, admirando-se a ordem em que está a casa do archivo.

Assistiram a este acto, além do digno chefe do districto, os snrs. secretario geral, deputado visconde do Pinella, director das Juras publicas, commissario de policia, administrador do concelho, secretario do sr. arcebispo priuaz, abade de S. Pedro, presidente da Associação commercial e dos artistas, presidente da commissão districtal, theoureiro da camara, representantes do «Primeiro de Janeiro», «Comarcão do Minho», «Folha de Villa Verde», «Correspondencia do Norte», algumas damas e grande numero da cavallaria.

No discurso que proferiu o sr. presidente agradeceu multissimo a todos que haviam assistido aquella festa.

A companhia dos bombeiros municipaes formou em alas ao longo da escadaria e das salas. Tanto o atrio como os salões e escadarias acenavam-se fornosamente adornados com arbutos e flores; foi uma surpresa preparada pelos empregados da camara que muito honrageou o seu digno chefe.

Parece-nos, portanto, que devem interessar aos nossos leitores e merecer a sua attenção os rapidos apontamentos que ha d'ellas nos quando visitamos aquelle magnifico edificio e observamos os magnificos melhoramentos n'elle introduzidos e de muito considerados como indispensaveis.

Pelo que respecta ao retrato da decoraçào que foi collocado ao distincto attico daquelle da Costa Cavalheir, honrar-nos-he-ria a allusão, por nos faltar a competencia para apreciar obras d'este genero, que a «Folha de Villa Verde» nos deu a honra de creditos vem mais uma vez confirmar o seu grande talento e a sua vocação apurada com um estudo constante e coroado pelos mais felizes resultados.

No centro da sala destacam-se dois escudos: os armas reaes portuguezas e o brasão da cidade.

Nos lados vêem-se uns medalhões com os bustos de General Pereira de Castro, D.

Frei Bartholomeu dos Martyres, D. Fr. Caetano Brandão, Diogo do Teivo, Birão de S. Martiño de Deime e Alvaro de Braga.

N'uns escudos collocados artisticamente nos espaços que separam os medalhões acham-se gravadas as seguintes datas: 29 d'outubro de 1110; 12 d'abril de 1112; 27 de maio de 1128; 11 de dezembro de 1140; 25 de março de 1793 e 25 d'outubro de 1863.

Sobre a cadeira da presidencia e sobre um rico ducal está, n'um grande quadro o retrato de S. M. El-rei o sr. D. Luiz I, trabalho do sr. Domingos Rubello Barboza.

Adiante tem os bustos de D. Diogo de Souza e D. Rodrigo de Moura Telles e do outro lado da sala e nos lugares correspondentes estão registadas as cortes de Braga celebradas por el-rei D. João I em 1387 e 1400 d'era de Christo.

Nos quatro panos da sala posam se espendidos e outros representando o antigo pago do concelho, a porta de N. S. da Ajuda, os alpendres e pelourinho da cidade e o arco do Pastigo.

A mobilia e a decoraçào da sala é obra da conhecida casa do sr. Cypriano d'Oliveira da cidade do Porto.

Lycceu de Braga

Os juris para os exames no lycceu de Braga, são os seguintes:

Portuguez—Os snrs. Manoel Albuquerque, Pinheiro Farro, Paulo Riva.

Francez—Os snrs. Justiniano Trigo Negreiros e Roque Reis Lamas.

Arithmetica—Os snrs. drs. Souza Gomes e Arzilla Fonseca, leites da Universidade, e Pereira Caldas.

Desenho—sr. Souza Gomes, Silva Braga e Oliveira Carvalho.

Introduçào—Dr. Filippe do Quental, Mathieiros Silva e Pedro Gonçalves Sauchas.

Latin—Julio Celestino, João Nunes Costa e Cunha Barreiros.

Legislaçào—Vicente Pedro Dias, Luiz Amorim e Maria Mendes Fragoso.

Filosofia—Alves Moura, Lopes Cardoso e Vicente Pedro Dias.

Litteratura—Vicente Pedro Dias, Manuel José Pereira, Florido Telles de Menezes e Vasconcellos.

Inglez e grego—Alves Moura, Correia, Florido Telles de Menezes e Vasconcellos.

Juris para exames livres:

Portuguez, francez e latin—Os snrs. Julio Celestino, Paulo Riva, e Cunha Barreiros.

Arithmetica—Dr. Quental, dr. Arzilla, leites da Universidade, e dr. Souza Gomes, Almeida.

Geographia, legislaçào e litteratura—Vicente Dias, Florido Telles de Menezes e Vasconcellos e Luiz Amorim.

Inglez—Alves de Moura, Gonçalves Cardoso e Florido Telles.

Desgraça

Na manhã do dia 3 do corrente, foi recolhido ao hospital de S. Marcos de Braga, um pobre rapaz de 12 annos, de nome Jose, criado de Isabel de Louredo, da freguezia de Cervães do concelho de Villa Verde, por ter sido gravemente ferido e perder o olho esquerdo, resultado de uma escotadella d'um boi.

Um invento apreciavel

Vimos ha dias a machina de sommar e multiplicar, de que e auctor o nosso distincto collega da Povoas de Lanhoso, sr. Azevedo Coutinho. A invençào do nosso amigo é de incalculavel utilidade para as casas commerciaes de grande movimento, nos bancos, grandes fabricas, casas bancarias, etc.

O sr. Azevedo Coutinho já tem o privilegio em oito nações, sendo duas no America—Brazil e Estado Unidos.

A machina que aquelle cavalheiro teve a bondade de nos mostrar, a primeira que se executou, sabia da officina do sr. Harman, da calçada da Lavra, em Lisboa, e era admiravelmente construida.

Damos os parabens ao sr. Azevedo Coutinho, desejando que andra os lucros correspondentes ás despezas que tem feito para conseguir levar a cabo a realisacào d'essa machina que, por certo, ha-de vir a dar-lhe um nome no paiz a do estrangeiro.

Nuncio Apostolico

Monsenhor Vicente Vanutelli, nuncio apostolico neste reino, escreveu ultimamente uma carta autographa em lingua franceza ao sr. dr. José Borges, digno presidente da camara municipal de Braga, manifestando-lhe mais uma vez o seu reconhecimento e gratidão, de que está possuido, pelo bom acolhimento que a. exc.ª revd.ª teve de todos os bracarenses quando ultimamente visitou a capital da provincia do Minho.

**A' ULTIMA HORA
IMPORTANTE**

Um nosso dedicado amigo da capital enviou-nos hoje o seguinte telegramma que nos apresamos a communicar aos nossos leitores:

Lisboa 11 ás 2 horas e 55 m. da manhã

O governo foi ao Paço pedir a demissão. Parece que tal resolução foi motivada pela profunda impressão que na capital e nas cortes estrangeiras causou a representação da camara de Villa Verde. Em Londres os fundos portuguezes baixaram consideravelmente e na Terra Nova diminuiu a pesca do bacalhau. Corre nos circulos mais bem informados que do novo ministerio fará parte um dos srs. vereadores da camara d'esse concelho e na impossibilidade absoluta d'estes o snr. Caneco, official da mesma camara.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, penhorado para com todas as pessoas de sua amizade, que por occasião do seu gravissimo encommodo, procuraram saber da sua saúde, vem por este meio protestar a todos o seu eterno reconhecimento. O mesmo faz ao ill.º sr. dr. Antonio Joaquim Ruiz Barboza intelligente medico do partido municipal d'este concelho, pelo grande cuidado, trabalho e zelo com que o tratou.

Villa Verde 3 de julho de 1886.

Manoel Joaquim Antunes.

ARTES E LETTRAS

Os Milhões do Criminoso

Ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montópiu, auctor dos romances: «O Fiacre n.º 13, Mystéria de uma herança, Crimes de uma associação secreta e As Mulheres de Bronze.»

- 1.ª parte—O Incendiario.
- 2.ª parte—O grande industrial.
- 3.ª parte—A luz da verdade.

Edição orçada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas côres, dos quaes o primeiro é o retrato de Montópiu. Cada chromo 10 réis—50 réis sem chromos. Brinde a cada assignante: 100.000 réis em 3 premios pela loteria e um magalhão album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empresa editora Belem & C.ª; rua na Cruz de Pau. 26, 1.ª

NOVIDADE LITTERARIA

CAMILLO CASTELLO BRANCO

SEROENS

de
S. MIGUEL DE SEIDE

Condições da assignatura

Sabirá no dia 1 de cada mez um volume contendo de 70 a 80 paginas, formato 8.º, nitidamente impresso em excellente papel, custando cada volume 200 réis por assignatura, pagos no acto da entrega, e 200 réis avulso. Para a provincia só se admitem assignaturas que venham acompanhadas da importância adiantada de 5 volumes ou 4.000 réis. A casa editora considera seus correspondentes todos os srs. que angariarem qualquer numero de assignaturas, superior a 5, garantindo-lhes a percentagem de 20 p. c., ficando a distribuição a seu cargo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a **LIVRARIA CIVILIZAÇÃO DE EDUARDO DA COSTA SANTOS**—editor—4, rua de Santo Indefonso, 6, Porto.

Em Paesdel, assigna-se na filial da mesma livraria—Praça Municipal, 58; e nas demais livrarias do reino.

Os heroes do trabalho e os martyres da sciencia

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta importantissima edição constará de dois tomos de 820 paginas illustradas com 25 gravuras intercaladas no texto e mais 11 magnificas gravuras grandes, de pagina, distribuidas em separado e executadas pelos celebres artistas, E. A. ILLY e CAMILLE GILBERT. O formato é em 8.º grande e o papel d'esta valorosa edição foi fabricado expressamente; o texto é impresso em typo elzeviriano de bello effeito e a impressão nitida.

Os frontispicios de cada tomo serão impressos a duas côres, vermelho e preto e a capas de brochura para cada um dos tomos são impressas a tres côres, vermelho, preto e ouro, em excellente papel e serão offerecidas gratuitamente aos srs. assignaticos.

Afim de que todos os srs. assignaticos possam fazer uma verdadeira ideia da execução do trabalho artistico d'esta esplendida e interessantissima edição, pôtem desde já examinar o primeiro fasciculo em distribuição em todas as livrarias e em poder dos nossos correspondentes e distribuidores. As capas de percalina primorosamente trabalhadas e executadas expressamente para as encadernações dos dois tomos, serão pagas em separado e pelo preço que opportunamente se annunciará.

Esta obra de vulgarização é dividida em 11 FASCICULOS DISTRIBUIDOS SEMANALMENTE, contendo cada um 5 folhas de 4 paginas, ou 20 paginas de texto com gravuras intercaladas e uma gravura em separado, impressa em papel especial. O preço de cada fasciculo dos **Heroes do Trabalho e dos Martyres da Sciencia**, é apenas de 100 réis, pagos no acto da entrega. Nas provincias o pagamento é adiantado e por series de 4 fasciculos ou mais.

ANNO CHRISTAO

Os exercicios devotos para todos os dias do anno, pelo padre JOÃO CHOISSET de companhia de Jesus, versão portugueza de DIAS FREITAS, professor do Collegio da Fátima.

Condições da assignatura

O «Anno Christao» consta de 5 grossos volumes com 400 gravuras.

A distribuição é feita em cadernetas semanais de 40 paginas e 6 gravuras ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Os primeiros quatro volumes são adornados com as estampas dos principaes pontos do christianismo, e o ultimo contém a exposição do Evangelho de todas as doutrinas do anno.

A empresa espera merecer a coadjuvação do mundo catholico, sem o que não poderá vencer as difficuldades que tão importante publicação occasiona.

Brinda a todos os assignaticos no fim da obra.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia 18 do corrente, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, d'esta comarca, se hão-de arrematar em segunda praça por metade de sua avaliação os bens penhorados aos executados Antonio de Sousa, e mulher, de S. Paio do Pico, na execução que Manoel Joaquim Fernandes, da freguezia de Moz, lhe move, a saber:

Um dornão arcado de pau, em 4.500 rs.

Tres pipas arcadas de pau e ferro, em 3.500 rs.

Tres caixas de madeira de castanho e pinho, em 800 rs.

1.738 l. 846 millilitros (103 alqueires) de milho grosso, em 15.450 rs.

Casa e eido da vivenda, que se compõe de sallas, lojas, coberto, eira e casa de moinho, eido de lavradio, vidonho e arvores de fructo e um pedaço de terra junto á casa do moinho, com agua, em 268.500 rs.

Campo da Fonte, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, em 120.500 rs.

Campo da Barreirosa, de lavradio e vidonho, em 136.500 rs.

Campo do Moinho, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, em 170.500 rs.

Campo de Mobrem de baixo, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, em 152.000 rs.

Leira comprida do Agoeiro, de lavradio e vidonho, em rs. 48.500.

Campo da Costa, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, em 60.500 rs.

Leira do Chouzo, de lavradio e vidonho, matto e lenha, em 102.500 rs.

Leira da Cham e cascalheira, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, em 74.500 rs.

Campo e bouça de Mobrem, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, em 105.200 rs.

Leira de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, chamada de Mobrem, em 77.500 rs.

Campo da Veiga de Dentro, de lavradio e vidonho, em rs. 120.500.

Leira do Esqueiro na veiga do Corral, de lavradio e vidonho, em 27.500 rs.

Leira na veiga do Corral, de lavradio, azeite e matto, em rs. 19.500.

Leira na veiga do Corral, de lavradio com arvores de fructo

e matto, abatido o foro, em rs. 10.500.

Leira no mesmo sitio, de lavradio, com arvores, em rs. 4.500.

Bouça ao pé do portal, de matto e lenha, em 25.500 rs.

Dita no monte da Revoreda de matto e lenha, em 10.500 rs.

Leira de terra lavradio e arvores com vides no ribeiro de Silvares, em 62.500 rs.

Leira de lavradio e vidonho, em 48.500 rs.

Todas estas propriedades são situadas na freguezia de S. Paio do Pico. Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e aos mais termos da execução, sob pena de revelia. Villa Verde 6 de Julho de 1886.

O escriptão

Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Magalhães.

(66)

EDITAL

(65)

João José Alves da Lomba, Presidente da Junta de Parochia da freguezia de S. Martinho de Valbom, concelho de Villa Verde:

Faço saber que, por espaço de 10 dias, a contar da data do presente edital, se acha em reclamação o orgamento ordinario da receita a despeza d'esta Junta, relativo ao corrente anno civil de 1886—sendo a percentagem da contribuição votada no orgamento, 56 por cento, sobre as contribuições geraes pagas ao Estado—achando-se um exemplar do mesmo orgamento, na secretaria d'esta Junta, e outro na da Camara Municipal d'este concelho—para ser examinado pelos interessados e apresentarem querendo, suas reclamações.

Por verdade mandei passar o presente e outros d'igual teor para serem affixados nos logares do escripto.

S. Martinho de Valbom 3 de Julho de 1886.

O Presidente,

João José Alves da Lomba.

Agencia de negocios ecclesiasticos

Estabeleceu-se na cidade de Braga uma agencia de negocios ecclesiasticos Manuel Fragoso & C.ª, com conhecimento do exm.º e rev.º sr. Vanutelli, nuncio de sua santidade Leão XIII em Lisboa, e com consentimento s. exc.ª rev.º e sr. Arcebispo Primaz: toma conta de todos os negocios ecclesiasticos quer tambem de ser tractados em Roma na secretaria do Vaticano, quer na Nunciatura em Lisboa, quer na secretaria dos negocios ecclesiasticos, quer nas secretarias ecclesiasticas da cidade de Braga.

Nos negocios que tractar baverá a maxima promptidão e a maior economia.

Toda a correspondencia devera ser remetida ao director da agencia ou secretario do Juizo Apostolico em Braga.

O director da agencia,

Dr. Manuel Fragoso.

(40)

BOM JESUS DO MONTE



HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel Ribeiro de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVICO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

MAGNIFICOS TRENS PARA ALUGAR

Todo o hospede que assim o prevenir, terá na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagens.

MENÇÃO HONROSA
Exposition Universelle
Paris 1889

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE
COMPOSTO PELOS
RR. PP. TRAPEIROS do Mosteiro de PORT-DO-SALUT

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo sofrido alteração alguma.

Creou-se aparelhos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é recomendado pelas summidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio efficaz.

PREÇO DE CADA LATA : 3 FR. 50

IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

N'esta imprensa accitam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou côres, conforme a vontade do freguez.

Preços convidativos.

Affecções Rheumaticas

MOLESTIAS REBELDES DA PELLE
INFARTES, ESCROFULAS
VICIOS DO SANGUE

e todos os accidentes provenientes de Molestias contagiosas (syphiliticas) recentes ou antigas e rebeldes á qualquer outro tratamento
CURADOS SEGURO E RADICALMENTE PELOS
UNICOS VERDADEIROS

GRAGEAS E XAROPE DEPURATIVOS IODURADOS do D^r GIBERT

Approvado pela Academia de Medicina de Paris e autorizado pela Junta de Hygiene do Brazil.

As Affecções rheumaticas e sobretudo as Molestias da Pelle e os VICIOS do SANGUE, se manifestam sempre sob formas tão desagradaveis e algumas vezes são tão rebeldes que sempre procurou-se remedios capazes de cural-as rapidamente.

Primitivamente recorria-se aos meios empiricos, tão absurdos como perigosos; depois, pouco á pouco, foram elles substituidos

pelo uso dos simplicios ou das vegetaes. O doente absorvia grande quantidade de liquidos sempre desagradaveis e se effeitos favoraveis se davam, eram elles principalmente devidos ao regimen severo e prolongado á que se submettiam os doentes e ao qual, as mais das vezes, se resistiam aquelles que erão dotados de constituição robusta.

Todas estas panaceas foram pouco á pouco substituidas pelas preparações concentradas e mais racionais como

ELIXIRES, ROBS, etc.

mas que nem sempre possuíam as propriedades que se lhes attribua, razão pela qual cahiram, quasi todas, no esquecimento.

A chimica moderna, delitando por terra todas as theorias antigas, proporcionou á arte de curar immenso progresso e fêz chegar, em pouco tempo, ao logar que hoje occupa.

Em 1841, o D^r GIBERT, Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico-Chefe do Hospital Saint-Louis, em collaboração com o Sr BOU-TIGNY, Pharmaceutico, substituiu todas as antigas preparações pelo Xarope que traz actualmente o seu nome:

Xarope Depurativo iodurado do D^r Gibert.

Os effeitos maravilhosos que obteve foram confirmados, successivamente, deade então nos outros Hospitales de PARIS e nos de LONDRES, NEW-YORK, RIO-DE-JANEIRO etc.

O XAROPE DEPURATIVO do D^r GIBERT é de composição sempre identica, facil de tomar e emprega-se em muito pequenos doses.

E' o Depurativo mais activo e economico de todos os depurativos conhecidos. Convém á todas as edades e temperamentos dos dois sexos.

AS GRAGEAS DEPURATIVAS IODURADAS do D^r GIBERT encerra: exactamente todos os principios activos do Xarope. — Em razão de seu pequeno volume são extremamente faciles e agradaveis de tomar e convém especial mente ás Senhoras, ás pessoas que viajam ou cujas occupações obrigam á comer logo de casa e ás que procuram um tratamento discreto.

Vêr a Noticia que acompanha cada frasco.

Cumpra desconfiar das numerosas Falsificações e Imitações e exigir além das assignaturas em frente, impressas com tinta vermelha, o Sello do Governo francez, impresso com tinta azul e o retulo de encolletorio de cada frasco

Boutigny
B.P.

PARIS, 31, RUA DE OLENY E RUA POISSONNIERE, 2, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Novo aparelhoinho contínuo muito barato MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878 APARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas gazozas
Agua de Seliz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos espumosos, cervejas
Os unicos que são prateados por dentro



Os appêhos de grande e pequena bomba são sólidos e de facil limpeza

J. HERMANN-LACHAPPELLE
e. SOULET & C^o Succesores Engenheiros Construtores
114 BOULEVARD, 31-33 (Boulevard Grande 4-6) PARIS
Requisitos daquella do prospecto detalhada